



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 143, DE 2010** (nº 262/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor RUBEM ANTONIO CORREA BARBOSA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Vanuatu e no Estado Independente de Papua Nova Guiné, cumulativamente à sua indicação para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Comunidade da Austrália.

Os méritos do Senhor Rubem Antonio Corrêa Barbosa que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de maio de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande letra inicial 'R' e uma assinatura fluida que se estende para a direita.

Brasília, 20 de maio de 2010.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **RUBEM ANTONIO CORREA BARBOSA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Vanuatu e no Estado Independente de Papua Nova Guiné, cumulativamente à sua indicação para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Comunidade da Austrália, objeto da Exposição de Motivos n.º 187, de 29 de abril de 2010.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **RUBEM ANTONIO CORREA BARBOSA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE RUBEM ANTONIO CORREA BARBOSA

CPF.: 383.161.027-49

ID.: 5719 MRE

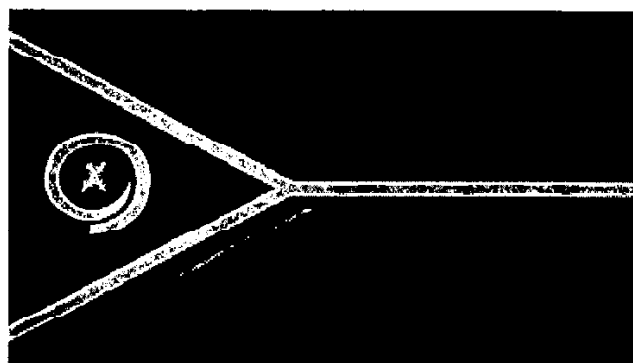
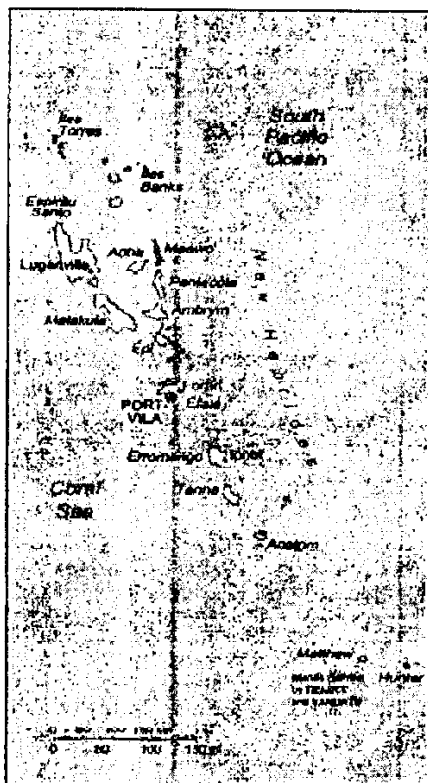
14/01/1952 Filho de Rubem Duarte Corrêa Barbosa e Hylma Malcher Corrêa Barbosa, nasce em 14 de janeiro, no Rio de Janeiro/RJ
02/04/1974 CPCD - IRBr
11/09/1974 Terceiro Secretário em 11 de setembro
15/12/1974 Ciências Jurídicas pela Faculdade Cândido Mendes/RJ
12/09/1975 Serviço de Protocolo e Visitas, assistente
31/03/1976 Divisão da Europa I, assistente
29/07/1977 Embaixada em Ottawa, Terceiro e Segundo Secretário
12/12/1978 Segundo Secretário em 12 de dezembro
07/07/1980 Embaixada em Lagos, Segundo e Primeiro Secretário
15/10/1982 CAD - IRBr
22/06/1983 Primeiro Secretário, por merecimento, em 22 de junho
18/10/1983 Ordem do Niger, Nigéria, Cavaleiro
01/06/1984 Departamento de Cooperação e Divulgação Cultural, assistente
04/02/1985 Subsecretaria-Geral de Administração e Comunicações, assessor
02/03/1986 Embaixada em Lisboa, Primeiro Secretário
28/07/1989 Divisão da Europa I, assessor
18/06/1991 Conselheiro, por merecimento, em 18 de junho
07/10/1991 Divisão do Oriente Próximo I, Chefe
01/02/1993 Embaixada em Bogotá, Conselheiro
15/06/1995 CAE - IRBr, O diferendo sobre a fronteira marítima entre a Colômbia e a Venezuela
08/07/1996 Consulado-Geral em Los Angeles, Cônsul-Geral Adjunto
02/08/1999 IRBr, Coordenador-Geral de Ensino
28/06/2000 Ministro de Segunda Classe em 28 de junho
26/03/2003 Ministério da Justiça, Chefe da Assessoria Internacional
08/09/2003 Divisão da América Meridional II, Chefe
27/01/2005 Ministério de Minas e Energia, Assessor Especial
02/05/2007 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
18/12/2008 Ministro de Primeira Classe em 18 de dezembro


DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MENSAGEM AO SENADO FEDERAL

VANUATU



ABRIL DE 2010

Dados Básicos

NOME OFICIAL:	República de Vanuatu
CAPITAL:	Port Vila
ÁREA:	12.190 Km²
POPULAÇÃO (2007):	229 mil habitantes
IDIOMAS:	Bislama (melanésio), Inglês, Francês (oficial)
GRUPOS ÉTNICOS:	Vanuatuenses (melanésios) (98%); Vietnamitas e Chineses (2%)
RELIGIÃO:	Presbiterianos (36,7%), Anglicanos (15%), Católicos (15%), crenças indígenas (7%)
REGIME DE GOVERNO:	República parlamentarista
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Iolu Abil
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Edward Nipake Natapei
MRE:	Joe Natuman
PIB (2008)	US\$ 540 milhões
PIB “per capita” (2008)	US\$ 2,330 mil
PIB PPP (2008)	US\$ 910 milhões
PIB “per capita” PPP (2008)	US\$ 3,940 mil
UNIDADE MONETÁRIA:	Vatu

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhares F.O.B.) – Fonte: MDIC

BRASIL⇒ VANUATU	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (fev.)
Intercâmbio	19	2	---	7	12	22	380	96	36
Exportações	1	2	---	4	12	22	101	5	---
Importações	17	---	---	3	---	---	278	90	36
Saldo	-15	2	---	0,6	12	22	-176	-84	36

Relações Bilaterais

Brasil e Vanuatu mantêm relações diplomáticas desde 1986. A representação brasileira junto à Vanuatu é cumulativa com a Embaixada do Brasil em Camberra.

No primeiro semestre de 2005, foram realizadas três missões oficiais à região do Pacífico, chefiadas pelos Embaixadores Arnaldo Carrilho (Fiji, Kiribati, Samoa, Tonga e Tuvalu, além de visita oficial ao Secretariado do Fórum das Ilhas do Pacífico); Frederico César de Araújo (Ilhas Salomão, Nauru, Papua Nova Guiné e Vanuatu); e Georges Lamazière (Ilhas Marshall, Micronésia e Palau).

O Assessor Especial para a Ásia, Embaixador João Gualberto Marques Porto, fez missão à Port Vila, em 28/02/2008, ocasião em que entrevistou-se com o Vice-Ministro das Relações Exteriores de Vanuatu, Jonas Cullwick, com a Chefe da Divisão para África, Europa, Oriente Médio e Américas, Marie-Antoinette Nirua, e com o Chefe, interino, do Departamento das Nações Unidas, Serge Alain Mahe.

Entre 29 de abril e 3 de maio de 2009, o Representante Permanente (RPs) de Vanuatu junto à ONU, Donald Kalpokas, bem como os RPs de Fiji, Samoa, Salomão, Nauru, Tuvalu, Marshall, e Micronésia, visitaram o Brasil, a convite do Governo brasileiro. Os RPs fizeram visita protocolar ao Ministro de Estado, interino, Samuel Pinheiro Guimarães, e participaram de palestras com o Subsecretário-Geral de Cooperação e de Promoção Comercial, Embaixador Ruy Nogueira, a Diretora do Departamento de Ásia e Oceania, Embaixadora Regina Dunlop, o Diretor do Departamento de Organismos Internacionais, Ministro Carlos Duarte e o Chefe da Agência Brasileira de Cooperação, Ministro Marco Farani. Como parte da programação, a delegação visitou, em Brasília, o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA I), e o Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa (CENARGEN); no Rio de Janeiro, o Laboratório de Tecnologia Submarina (COPPE/UFRJ), a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), a Empresa Gerencial de Projetos Navais (ENGEPRON), a PETROBRAS, o BNDES e a VALE; e, em São Paulo, a EMBRAER.

O Brasil não possui acordos bilaterais com Vanuatu.

CSNU

Vanuatu co-patrocinou o projeto de resolução do G-4 sobre reforma do Conselho de Segurança.

Não se manifestou publicamente sobre a candidatura brasileira a assento permanente no CSNU.

No Debate Geral da 63ª AGNU (26/setembro/2008), o Presidente de Vanuatu, Kalkot Mataskelekele, afirmou que tornar o Conselho de Segurança mais representativo seria passo essencial para tornar a ONU verdadeiramente democrática. Sustentou que “Japão e Índia merecem ser membros plenos”. Na sessão seguinte, o primeiro-ministro Edward Natapei reiterou o apoio do país a uma reforma que torne o Conselho mais representativo, sem, entretanto, que isso afete sua autoridade.

Comércio Bilateral

O comércio bilateral é muito pequeno. Apesar disso, há uma tendência de crescimento nas trocas comerciais. Em 2008, a corrente de comércio alcançou cerca de US\$ 380 mil. Como o Brasil exportou US\$ 102 mil e importou US\$ 278 mil, houve um déficit para o Brasil de US\$ 176 mil. Em 2009, esse intercâmbio sofreu significativa redução, baixando para US\$ 96 mil, com déficit brasileiro de US\$ 84 mil, o qual deve ser atribuído aos efeitos da crise econômico- financeira global. Até fevereiro do ano corrente, no entanto, as trocas bilaterais já atingiram o montante de US\$ 36 mil, o que aponta para uma retomada do processo de intensificação do comércio entre os dois países.

A tendência geral do comércio com Vanuatu é de exportação de alimentos industrializados e produtos do tipo manufaturado (produtos de consumo de bordo e outras mercadorias para embarcações). As importações compreendem basicamente calçados e carne de tubarão.

Política Interna

Conhecida no passado como as Novas Hebridas, Vanuatu foi administrada tanto pela Inglaterra como pela França. O país tornou-se independente em 30 de julho de 1980. Os últimos 15 anos foram marcados pela instabilidade política, com várias coalizões tendo governado o país.

O Presidente da República tem mandato de 5 anos e é eleito por um colégio eleitoral integrado pelo Parlamento e pelos seis governos provinciais. O atual presidente é Iolu Abil, eleito em setembro de 2009.

Vanuatu tem um Parlamento unicameral, com 52 membros, eleitos para um mandato de 4 anos por voto direto. Em 2004, o Primeiro-Ministro de Vanuatu, Serge Vohor, foi apeado do poder com a confirmação pelos altos tribunais do país da legalidade de voto de desconfiança no Parlamento, mediante acusações de corrupção e outras improbidades administrativas. A eleição de um novo Chefe de Governo, Ham Lini, foi saudada por Camberra.

Em 22 de setembro de 2008 Edward Natapei foi eleito Primeiro-Ministro, por apenas 2 votos, na primeira reunião do Parlamento. Natapei lidera um governo de coalizão formado por seu partido (Partido Vanua'aku), o Partido de União Nacional, vários partidos de um único membro e deputados independentes. Entretanto, o governo de Natapei é sustentado por tênue maioria no Parlamento, o que ocasiona, à falta de um sistema partidário sólido, coalizões partidárias instáveis, o que, aliás, é nota característica do sistema político de Vanuatu. Desde que chegou ao poder, Natapei já enfrentou seis moções de desconfiança no Parlamento, derrubando-as às custas de modificações em seu Gabinete e na composição partidária de seu governo.

Política Externa

Vanuatu mantém relações diplomáticas com 74 países. Há atualmente 5 Embaixadas residentes em Port Vila: Austrália, França, Nova Zelândia, China e a União Européia. Vanuatu, por sua vez, possui 4 representações no exterior: Nova York (ONU), Pequim, Bruxelas (EU) e Noumea (Nova Caledônia), além de alguns consulados honorários.

Membros das Forças Armadas de Vanuatu já serviram em Missões de Paz da ONU no Timor Leste, Haiti, Sudão e Bósnia; no Grupo de Monitoramento em Bougainville; e na Missão Regional de Assistência às Ilhas Salomão.

Vanuatu passou a fazer parte da Commonwealth e do Fórum das Ilhas do Pacífico após a independência em 1980. Vanuatu também é membro da Comunidade da Francofonia, da ONU e de várias de suas agências especializadas, e do Movimento dos Países Não-alinhados. O país também é membro do FMI, Banco Mundial, Banco de Desenvolvimento da Ásia e do Grupo ACP, o que rende ao país relacionamento especial com a União Européia, e tem interesse em fazer parte da OMC. Vanuatu é um entusiasta do "Melanesian Spearhead Group" cujo Secretariado se localiza em Port Vila, e cujos objetivos incluem o estabelecimento de uma área de livre comércio entre seus membros. Tem também grande interesse na questão da Papua do Oeste.

As relações com Camberra – a economia mais forte da região – são muito importante para Vanuatu. O Governo australiano deu claros sinais de endurecimento contra o Governo do país sob o Primeiro-Ministro Serge Vohor, com ameaças de redução do nível do relacionamento e corte na ajuda externa, caso as autoridades não tomassem medidas eficazes contra corrupção e crime, de molde a satisfazer os interesses de Camberra.

Economia, Comércio Exterior e Investimentos

Trata-se de uma economia de um país diminuto, com uma população de aproximadamente 200 mil habitantes e as naturais dificuldades que tal dimensão acarreta ao desenvolvimento sustentado. A economia informal abarca 80% dos habitantes. A despeito das dificuldades, Vanuatu possui uma companhia aérea.

Desde 2003, o país registra expansão do PIB anual da ordem de 5,6%, bons resultados que somente foram interrompidos em 2009, auge da crise econômica global, no qual houve expansão da atividade na ordem de 3,9%. O papel do investimento estrangeiro, além do aporte de recursos de doadores, é de grande importância para a viabilidade econômica do país, identificando-se o setor de turismo como a grande potencialidade local.

O setor terciário (centrado no turismo) é responsável por 72% do PIB e o setor agrícola responde por 18% do PIB. A construção civil também é importante. O turismo é um setor chave para o país, produzindo cerca de 1.200 empregos diretos. A continuação do crescimento do setor será crucial para a criação de empregos para a crescente população jovem (60% da população tem menos de 25 anos de idade). A construção civil assistiu a um boom desde 2004, principalmente na capital Port Villa, tornando a especulação imobiliária uma questão política sensível.

As exportações giram em torno de US\$ 42 milhões ao ano. De acordo com a Organização Mundial do Comércio, os países que mais exportam para Vanuatu são Austrália (31,1%), Nova Zelândia (16,8%) e Cingapura (12,4%). Os principais mercados para os produtos de Vanuatu são União Européia (17%), Filipinas (13,9%) e Nova Caledônia (9,8%).

Em torno de 80% dos produtos exportados por Vanuatu são de origem agrícola: óleo de coco (31,1%), copra (13,5%), kava (13,4%), carne (8,7%) e madeira (7,5%). Os principais produtos importados são material de transporte, alimentos, manufaturas básicas e combustíveis.

Dados econômico-comerciais

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República do Vanuatu
Superfície	12.180 km²
Localização	Centro sul da Oceania, Oceano Pacífico
Capital	Porto Vila
Principais cidades	Porto Vila (Efate) e Luganville (Espírito Santo)
Idiomas	Bislama, francês e inglês (oficiais)
PIB a preços correntes (2007 - EIU)	US\$ 51 milhões
PIB "per capita" (2007)	US\$ 222
Moeda	Vatu

Elaborado pelo MRE/DPFODIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economic Intelligence Unit, Country Profile 2007 e Country Report January 2010.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽¹⁾
População (em mil habitantes)	217,8	223,5	229,4	235,4	241,8
Densidade demográfica (hab/km²)	0,018	0,018	0,018	0,019	0,020
PIB a preços correntes (US\$ milhões)	37,0	415,4	50,8	n.d.	n.d.
Crescimento real do PIB (%)	6,5	7,2	6,8	6,6	3,8
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	1,2	2,0	4,0	4,9	4,3
Total da dívida externa (US\$ milhões)	82,1	86,1	94	n.d.	n.d.
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ milhões)	57,2	104,7	119,6	115,2	n.d.
Câmbio (M\$ / US\$) ⁽²⁾	109,3	110,6	102,4	101,3	n.d.

Elaborado pelo MRE/DPFODIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economic Intelligence Unit, Country Report January 2010.

(1) Estimativa EIU.

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2005	2007	2008 ⁽¹⁾
A. Balança comercial (líquido - fob)	-109,8	-142,9	-109,3
Exportações	37,7	33,6	15,5
Importações	147,5	176,5	118,8
B. Serviços (líquido)	74,6	110,2	54,0
Receita	145,8	185,9	101,7
Despesa	71,2	75,7	47,7
C. Renda (líquido)	-20,1	-24,7	-4,5
Receita	31,8	36,3	16,3
Despesa	51,9	61,0	20,8
D. Transferências unilaterais (líquido)	5,1	3,7	2,5
E. Transações correntes (A+B+C+D)	-50,3	-53,7	-51,2
F. Conta de capitais (líquido)	33,7	30,0	9,4
G. Conta financeira (líquido)	-33,6	15,1	-7,1
Investimentos diretos (líquido)	12,6	33,6	17,6
Portfólio (líquido)	-0,3	1,7	0,0
Outros	-9,0	-20,2	-24,6
H. Erros e Omissões	-3,9	-4,3	7,9
I. Saldo (E+F+G+H)	13,0	-12,9	-41,0

Elaborado pelo MRE/DPFODIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da FMI - International Financial Statistics, CO February 2010.

(1) janeiro - junho, última posição disponível em 16/3/2010.

COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽²⁾
Exportações (fob)	203	228	224	338	505	146
Importações (uf)	230	200	271	317	443	293
Balança comercial	-27	-40	-47	21	62	-147
Intercâmbio comercial	433	496	495	655	948	439

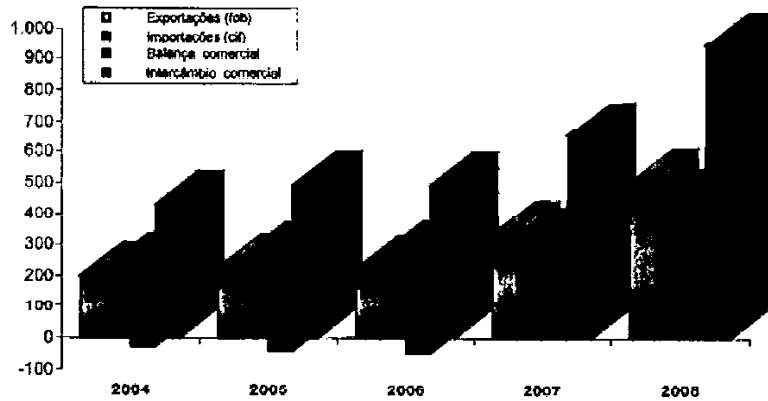
Elaborado pelo MRE/DPFODIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da FMI - Direction of Trade Statistics, CO February 2010.

(1) Os dados não cobrem, necessariamente, com exatidão as movimentações no Balanço de Pagamentos em razão das diferenças metodológicas de variação (fob - uf) e das diferentes metodologias de cálculo.

(2) janeiro - setembro, última posição disponível em 15/3/2010.

COMÉRCIO EXTERIOR DE VANUATU 2004 - 2008

(US\$ milhões)



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2009 ⁽¹⁾	% no total
EXPORTAÇÕES:								
Tailândia	144	64,4%	159	47,1%	417	82,6%	73	49,9%
Japão	28	12,4%	30	9,1%	30	5,9%	16	10,3%
Belgica	6	2,1%	2	0,6%	0	0,0%	1	0,6%
Filipinas	1	0,6%	3	0,9%	0	0,0%	6	4,2%
Índia	17	7,7%	3	0,8%	5	1,0%	4	2,5%
Malásia	0	0,1%	1	0,2%	4	0,7%	3	1,9%
Nova Caledónia	2	1,0%	3	0,8%	3	0,6%	2	1,1%
Indonésia	0	0,0%	0	0,0%	3	0,6%	3	1,7%
Polinésia Francesa	2	1,0%	3	0,8%	3	0,6%	2	1,4%
Papua Nova Guiné	2	0,8%	2	0,7%	3	0,5%	2	1,3%
Egipto	1	0,7%	2	0,5%	2	0,4%	1	0,6%
Frância	1	0,3%	1	0,3%	2	0,4%	0	0,0%
Austrália	2	1,1%	2	0,6%	2	0,4%	0	0,2%
Reino Unido	1	0,6%	1	0,3%	2	0,3%	1	0,4%
Nova Zelândia	0	0,2%	1	0,3%	2	0,3%	1	0,4%
Estados Unidos	2	0,9%	1	0,3%	1	0,3%	2	1,1%
Brasil	0	0,0%	0	0,0%	1	0,1%	1	0,3%
SUBTOTAL	219	83,3%	214	83,2%	497	98,4%	116	76,3%
DEMAIS PAÍSES	14	6,1%	124	36,8%	8	1,6%	30	20,7%
TOTAL GERAL	224	100,0%	238	100,0%	506	100,0%	146	100,0%

Elaborado pelo MRE/OPNOC - Dados de informação comercial, base base em dados do FOB - Direction of Trade Statistics, CO February 2010

Porcentagem em valores decrescentes, sendo sempre base os valores apresentados em 2006

(1) janeiro - setembro

Alta posição negativa em 2009/10

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2009 ⁽¹⁾	% no total
IMPORTAÇÕES:								
Austrália	56	20,6%	56	20,6%	78	17,5%	42	14,5%
Estados Unidos	20	3,7%	26	8,3%	70	16,0%	9	1,6%
Japão	54	19,8%	6	1,9%	53	12,0%	43	14,6%
Cingapura	30	12,1%	30	11,0%	48	10,8%	39	13,3%
China	20	7,4%	23	7,3%	38	8,5%	45	15,2%
Nova Zelândia	24	8,8%	30	11,2%	33	7,4%	22	7,4%
EE	31	7,7%	26	9,3%	30	6,7%	20	6,7%
Nova Caledónia	12	4,3%	14	4,5%	16	3,7%	12	4,0%
Frância	6	2,0%	5	1,7%	12	2,7%	4	1,5%
Tailândia	4	1,6%	5	1,6%	7	1,6%	6	1,6%
República da Coreia	2	0,8%	4	1,2%	7	1,5%	5	1,6%
Papua Nova Guiné	5	1,7%	6	1,8%	7	1,5%	4	1,5%
Índia	2	0,9%	2	0,8%	5	1,1%	3	1,2%
Hong Kong	2	0,6%	2	0,7%	6	1,0%	2	0,5%
Indonésia	2	0,9%	4	1,3%	4	1,0%	2	0,9%
Brasil	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
SUBTOTAL	252	92,9%	264	93,2%	412	92,9%	260	85,6%
DEMAIS PAÍSES	19	7,1%	53	16,8%	31	7,1%	43	14,5%
TOTAL GERAL	271	121,0%	317	93,8%	443	87,7%	293	200,7%

Elaborado pelo MRE/OPNOC - Dados de informação comercial, base base em dados do FOB - Direction of Trade Statistics, CO February 2010

Porcentagem em valores decrescentes, sendo sempre base os valores apresentados em 2006

(1) janeiro - setembro

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2008 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ mil)			
Embarcações e estruturas flutuantes	296.414	53,2%	
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	216.643	38,9%	
Sementes e frutos oleaginosos, grãos	16.620	3,0%	
Gorduras e óleos animais ou vegetais	12.282	2,2%	
Carnes e miudezas comestíveis	2.938	0,5%	
Cacau e suas preparações	2.481	0,4%	
Subtotal	547.378	98,3%	
Demais Produtos	9.581	1,7%	
Total Geral	556.959	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ mil)			
Aeronaves e aparelhos espaciais e suas partes	69.412	20,2%	
Embarcações e estruturas flutuantes	37.323	10,8%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	26.266	7,6%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	25.515	7,4%	
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	19.285	5,6%	
Combustíveis, óleos e outras minerais	13.427	3,9%	
Produtos farmacêuticos	11.999	3,5%	
Plásticos e suas obras	5.189	1,5%	
Ferro fundido, ferro e aço	4.887	1,4%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4.037	1,2%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3.695	1,1%	
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte	3.145	0,9%	
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	2.785	0,8%	
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	2.451	0,7%	
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	2.409	0,7%	
Carne e miudezas comestíveis	2.377	0,7%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	2.339	0,7%	
Cobre e suas obras	2.251	0,7%	
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite	2.151	0,6%	
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	2.054	0,6%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	1.934	0,6%	
Alumínio e suas obras	1.533	0,4%	
Vestuário e seus acessórios, de malha	1.523	0,4%	
Açúcares e produtos de confeitaria	1.481	0,4%	
Subtotal	249.468	72,5%	
Demais Produtos	94.569	27,5%	
Total Geral	344.037	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

Varuexu não informou dados comerciais ao banco de dados ITC/TradeMap. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores/exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

(1) Última publicação disponível em 10/03/2010

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-VANUATU ⁽¹⁾		2005	2006	2007	2008	2009
		(US\$ mil)				
Exportações		0	222	222	162	0
Variação em relação ao ano anterior		n/a	200,0%	83,3%	363,6%	-94,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Oceania		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações		3	0	0	278	91
Variação em relação ao ano anterior		n/a	-100,0%	n/a	n/a	-67,4%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Oceania		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial		7	12	22	381	97
Variação em relação ao ano anterior		n/a	71,4%	83,3%	1691,0%	-74,0%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Oceania		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Balança comercial		4	12	22	177	85

Elaborado pelo MRE/DPNDIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aracaju.

(1) As disponibilidades observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser aplicadas pelo uso de bases distintas e empregadas diferentes metodologias de apuração. Não aplicável.

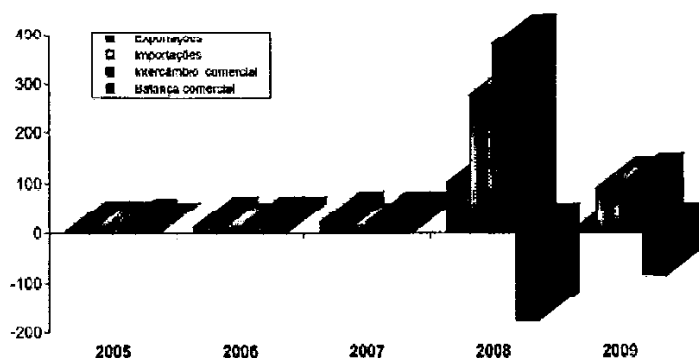
INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-VANUATU ⁽¹⁾		2009 ⁽²⁾	2010 ⁽²⁾
		(Part.lev)	(Part.lev)
		(US\$ mil, mil)	
Exportações		0	37
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Oceania		0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,0%
Importações		87	164
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-63,0%	n/a
Part. (%) no total das importações brasileiras da Oceania		0,0%	n/a
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	n/a
Intercâmbio Comercial		87	37
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		163,6%	-57,0%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Oceania		0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%
Saldo Comercial		-87	37

Elaborado pelo MRE/DPNDIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aracaju.

(1) As disponibilidades observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser aplicadas pelo uso de bases distintas e empregadas diferentes metodologias de apuração. Não aplicável.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-VANUATU 2005 - 2009

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPNDIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aracaju.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - VANUATU (US\$ mil - fob)		2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Livros, jornais, gravuras, outros produtos gráficos		0	0,0%	88	86,3%	6	100,0%
Outros impressos		0	0,0%	88	86,3%	6	100,0%
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos		12	54,5%	13	12,7%	0	0,0%
Bolachas e biscoitos adicionados corantes		12	54,5%	13	12,7%	0	0,0%
Aplicadores e produtos de confeitaria		10	45,5%	0	0,0%	0	0,0%
Outros aplicadores de cana, batatas, açúcar de cana puro, sol.		13	45,5%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal		22	100,0%	101	99,0%	6	100,0%
Demais Produtos		0		1	1,0%	0	0,0%
TOTAL GERAL		22	100,0%	102	100,0%	6	100,0%

Elaborado pelo MFEC/PRIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SEDEX/Ministério.
Grupo de produtos listados em ordem decrescente, sendo zero os valores expressados em 2009

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - VANUATU (US\$ mil - fob)		2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Outros calçados sol. est. bonaplat/mal.		0	0,0%	0	0,0%	87	95,6%
Outras partes p/ aprs telefonia/telegrafia		0	0,0%	0	0,0%	4	4,4%
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados		0	0,0%	266	95,3%	0	0,0%
Tubérculos, congelados e vsc. Demais bexiga, sem barbatana		0	0,0%	266	95,3%	0	0,0%
Máquinas, aparelhos e material elétricos		0	0,0%	12	4,3%	0	0,0%
Quadros, painéis, sem aparelhos interup. círculo elétrico		0	0,0%	12	4,3%	0	0,0%
Subtotal		0	0,0%	278	99,6%	91	100,0%
Demais Produtos		0	0,0%	1	0,4%	0	0,0%
TOTAL GERAL		0	0,0%	279	100,0%	91	100,0%

Elaborado pelo MFEC/PRIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SEDEX/Ministério.
Grupo de produtos listados em ordem decrescente, sendo zero os valores expressados em 2009

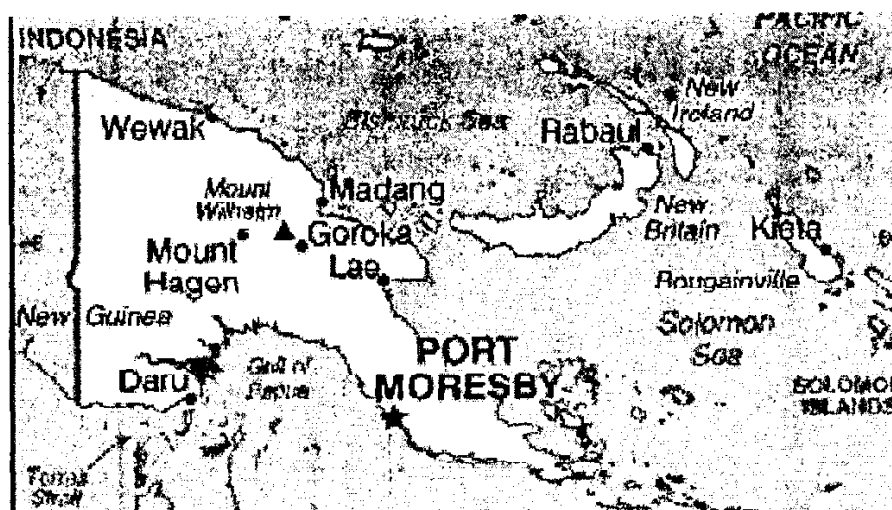
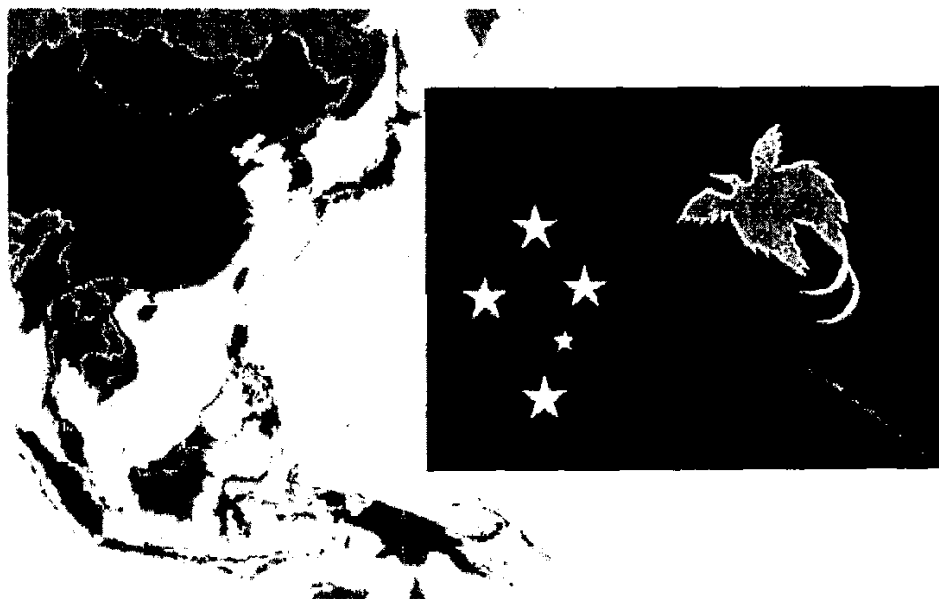
COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - VANUATU (US\$ mil - fob)		2009 (jan-fev)	% no total	2010 (jan-fev)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, etc		n.a	n.a	37	100,0%
Bolachas e biscoitos adicionados corantes		n.a	n.a	24	64,9%
"waffles"		n.a	n.a	8	21,6%
Subtotal		n.a	n.a	37	100,0%
Demais Produtos		n.a	n.a	0	0,0%
TOTAL GERAL		n.a	n.a	37	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Calçados, solas e artefatos semelhantes e suas partes		87	100,0%	n.a	n.a
Subtotal		87	0,0%	n.a	n.a
Demais Produtos		0	0,0%	n.a	n.a
TOTAL GERAL		87	100,0%	n.a	n.a

Elaborado pelo MFEC/PRIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SEDEX/Ministério.
Grupo de produtos listados em ordem decrescente, sendo zero os valores expressados em jan-fev 2010
n.a) Não aplicável

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

PAPUA NOVA GUINÉ

MENSAGEM AO SENADO FEDERAL



ABRIL DE 2010

Índice

<u>Dados Básicos</u>	3
<u>Perfis Biográficos</u>	4
<u>Relações Bilaterais</u>	6
<u>CSNU</u>	6
<u>Cooperação</u>	7
<u>Mudanças Climáticas</u>	7
<u>Comércio Bilateral</u>	8
<u>Política Interna</u>	9
<u>Política Externa</u>	11
<u>Economia, Comércio e Investimentos</u>	12
<u>Dados econômico-comerciais</u>	13

Dados Básicos

NOME OFICIAL:	Estado Independente de Papua Nova Guiné
CAPITAL:	Port Moresby
ÁREA:	462.840 km²
POPULAÇÃO (est. CIA 2009):	5.940.775 habitantes
IDIOMAS:	Pidgin melanésio, inglês e motu
GRUPOS ÉTNICOS:	Melanésios, papuanos, negritos, micronésios e polinésios
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Crenças Nativas (34%), Católicos (22%), Luteranos (16%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia parlamentarista
CHEFE DE ESTADO:	Rainha Elizabeth II, representada pelo Governador Geral Paulias Matane
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Sir Michael Somare
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, COMÉRCIO E IMIGRAÇÃO:	Sam Abal
PIB real (2008, FMI):	US\$ 8,092 bilhões
PIB PPP (2008, FMI):	US\$ 13,064 bilhões
PIB per capita (2008, FMI):	US\$ 1.306,00
PIB per capita PPP (2008, FMI):	US\$ 2.108,28
UNIDADE MONETÁRIA:	Kina (K) US\$ 1,00 = K 2,62 R\$ 1,00 = K 1,48 (Fonte: BACEN, em 11/mar/10)

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhares F.O.B.) – Fonte: MDIC

BRASIL⇒ PNG	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (fev.)
Intercâmbio	1.374	785	1.886	1.885	18.430	3.143	3.476	4.026	679
Exportações	1.374	785	1.869	1.884	18.427	3.143	3.475	4.026	670
Importações	---	---	17	---	2	---	1	---	9
Saldo	1.374	785	1.851	1.884	18.424	3.143	3.474	4.026	660

Paulias Nguna Matane
Governador Geral



Nasceu na vila de Viviran, distrito de Toma/Vunadidir, Província de East New Britain, em 21 de setembro de 1931. Filho de Ilias Maila Matane and Elsa Toto. É casado com Kaludia Matane, e tem uma filha, Margaret.

Concluiu seus estudos primários na Kerevat High School, em East New Britain, e os secundários na Sogeri National High School, em Waigani, subúrbio de Port Moresby. Graduiu-se professor na Sogeri Teachers' College, em 1956.

Trabalhou na Tauran Primary School em East New Britain como professor assistente em 1957, e como diretor de 1958 a 1961. Atuou como Inspetor Escolar em diversas províncias de 1964 a 68. Foi Superintendente Nacional para Educação de Professores em 1969, e membro fundador da Public Service Board em 1970. Em 1971, foi nomeado Secretário do Department of Commerce, cargo que exerceu até 1975.

De 1975 a 1980, atuou como Embaixador de Papua Nova Guiné nos Estados Unidos da América. Nesse período, em 1979, foi eleito como um dos vice-presidentes da 21ª Assembléia Geral da ONU. De 1980 a 1985, foi Chanceler de Papua Nova Guiné. Desde então, afastou-se do serviço público para se concentrar na carreira de escritor e acadêmico.

Paulias Matane escreveu mais de 40 obras, entre livros infantis, manuais escolares, e relatos biográficos. Sua obra mais conhecida, *My Childhood in New Guinea*, é leitura obrigatório no currículo primário das escolas Papuásias.

Foi eleito Governador-Geral pelo Parlamento do país em 27 de maio de 2004, e investido oficialmente no cargo pela Rainha Elisabeth II em 13 de outubro do mesmo ano.

Michael Somare
Primeiro-Ministro



Nasceu na cidade de Rabaul, Província de East New Britain, em 9 de abril de 1936. Filho de Ludwig Somare Sana e Kambe Somare. Casado com Veronica Somare, com quem tem cinco filhos: Bertha, Sana, Arthur, Michael Jr. e Dulciana.

Iniciou seus estudos em uma escola primária em Karau na época da ocupação japonesa da Nova Guiné durante a Segunda Guerra Mundial, de modo que aprendeu a ler e a escrever em Japonês. Após a Guerra, em 1946, concluiu seus estudos primários no Dregerhafen Education Centre, e os secundários na Sogeri National High School. Graduou-se professor na Sogeri Teachers' College, em 1957.

Trabalhou como professor em diversas escolas primárias e secundárias até 1963, quando começou a trabalhar como locutor de rádio. Atingindo fama nacional como radialista, candidatou-se ao Parlamento em 1968, sendo eleito pelo Pangu Party, do qual tinha sido um dos fundadores em 1967.

No parlamento, foi líder da oposição, e nas eleições de 1972, seu partido obteve maioria. Negociou a autodeterminação do país com o Governo Britânico, que se concretizou em 1975. Foi Primeiro-Ministro por três períodos: de 1975 a 1980, 1982 a 1985, e de 2002 até o presente momento. Foi Chanceler de Papua Nova Guiné de 1988 a 1992.

Sir Michael Somare é da etnia Sepik, e dá grande importância à suas raízes culturais. Frequentemente, em ocasiões oficiais, prefere vestir-se com as indumentárias típicas dos Sepik (*lap-lap*) do que utilizar roupas ocidentais.

Relações Bilaterais

O Brasil e a Papua Nova Guiné estabeleceram relações diplomáticas em 1989. A Embaixada em Camberra trata, cumulativamente, dos assuntos atinentes à Papua Nova Guiné.

CSNU

Papua Nova Guiné apóia a expansão nas categorias de membros permanentes e não-permanentes do CSNU, de modo a incluir representação eqüitativa dos países em desenvolvimento.

Manifestou apoio à Alemanha, ao Japão e a representantes da África, da Ásia e da América Latina. Embora tenha retrocedido quanto ao co-patrocinio ao projeto do G-4 na 59ª AGNU, Papua Nova Guiné teria manifestado que votaria favoravelmente ao projeto do G-4, bem como no Brasil e nos demais integrantes do Grupo.

No Debate Geral da 63ª AGNU, o Vice Primeiro-Ministro de Papua Nova Guiné, Puka Temu, elogiou a Decisão 62/557 da 62ª AGNU sobre o início das negociações intergovernamentais. Defendeu expansão em ambas as categorias de assentos do Conselho de Segurança e reiterou o apoio à participação de países em desenvolvimento no órgão, para que as estejam refletidas as “circunstâncias atuais”.

Na discussão sobre categorias de membros num CSNU reformado, em 4 e 5 de março de 2009, as posições expressas pelas delegações que intervieram puderam ser reunidas em 4 grupos. Papua Nova Guiné classificou-se no segundo grupo, formado por países que, embora prefiram a expansão em ambas as categorias, declararam-se prontos a examinar outras posições, especialmente uma reforma intermediária.

Na discussão mais recente sobre o assunto, em 3 de setembro de 2009, Papua Nova Guiné, falando em nome dos Países Insulares em Desenvolvimento (P-SIDS), apoiou a criação de mais seis assentos permanentes, mas sustentou que a vasta maioria dos Estados-membros apóia expansão nas duas categorias. Indicou interesse em que a reforma seja aprovada rapidamente. Papua Nova Guiné ponderou que eventual reforma intermediária deve prever período interino, após o qual deve haver revisão para discutir elevação dos ocupantes de assentos de longa duração à categoria de membros permanentes.

Cooperação

Houve visita de missão da ABC a Papua Nova Guiné em novembro de 2005 e de delegação papuásia ao Brasil em setembro de 2006. Em março de 2008, o Secretário do Departamento do Comércio e Indústria da Papua Nova Guiné, Anton Kulit, encaminhou comunicação em que manifesta o interesse em retomar os contatos com a ABC e o SENAI iniciados com as visitas. Em abril de 2008, o Chefe do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Governo de Papua Nova

Guiné, Ruben Kapily, reiterou a solicitação, atribuindo grande importância à iniciativa, como forma de adensar o relacionamento com o Brasil.

Em março de 2009, o Representante Permanente de Papua Nova Guiné nas Nações Unidas não pode participar de visita de um grupo de representantes dos P-SIDS ao Brasil para discutir projetos de cooperação com a ABC. Contudo, o representante papuásio manifestou a expectativa de poder visitar o Brasil em futuro próximo.

O instrumento de cooperação trilateral atualmente em discussão entre Brasil e Austrália pode ser acionado, após sua conclusão, para viabilizar a cooperação técnica com Papua Nova Guiné.

É de interesse do governo papuásio a cooperação na agricultura, mormente nas culturas de café e cacau, na prevenção e no tratamento da AIDS, no futebol, na preservação do meio ambiente e na aquicultura.

Mudança do Clima

Brasil e Papua Nova Guiné integram o grupo "Tropical Rainforest Countries - Forest 11" (F-11) que tem procurado manter uma posição comum no tocante às discussões sobre Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD) em encontros paralelos às negociações no marco da Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima das Nações Unidas (CQMCNU). Dentro deste fórum, Papua Nova Guiné tem defendido a implementação de projetos de capacitação em países em desenvolvimento em áreas como sensoriamento remoto de desmatamento, na qual há o interesse em firmar parcerias com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Comércio Bilateral

Em geral, o intercâmbio comercial entre Brasil e Papua Nova Guiné resume-se ao fluxo de exportação brasileira para aquela ilha. De 2003 a 2006, houve incremento substancial na corrente de comércio entre os dois países, com saldo amplamente favorável ao Brasil. As exportações brasileiras aumentaram, nesse período, mais de vinte vezes, passando de US\$ 785 mil para US\$ 18,4 milhões. O valor das importações, no entanto, continua irrisório.

Os principais produtos de exportação brasileira são tratores, ferramentas com gume (como machados e podões), niveladores e concentrados de proteínas. No que tange às importações do Brasil, verifica-se alteração freqüente na pauta ao longo dos anos. Em 2006, os principais produtos foram acessórios para tornos e unidades de discos magnéticos. Já em 2008, sementes, frutos e esporos para semeadura foram as únicas mercadorias exportadas por Papua Nova Guiné ao Brasil.

Política Interna

Papua Nova Guiné foi administrada por holandeses (na parte oeste, a partir de 1828), alemães (no nordeste, de 1884-1914), britânicos (no sul, de 1884-1945), japoneses (no norte, de 1941-5) e australianos (de 1945-75). Tornou-se independente da Austrália em 1975. O cenário político do país é caracterizado por intensa e recorrente instabilidade.

A Chefe de Estado, Rainha Elizabeth II, é representada, em Papua Nova Guiné, pelo Governador-Geral, eleito diretamente por membros do Parlamento Nacional para um mandato de 5 anos. O atual representante da rainha tomou posse em 29 de junho de 2004 e exerce, *grosso modo*, funções protocolares.

O Parlamento Nacional é unicameral e constituído por 109 membros, eleitos por sufrágio universal para um mandato de 5 anos. O Primeiro-Ministro, indicado pelo Parlamento, é aceito ou rejeitado pelo Governador-Geral. O Gabinete Ministerial, por sua vez, é indicado pelo Governador-Geral com base na recomendação do Primeiro-Ministro.

A Constituição de Papua Nova Guiné impede que o Congresso Nacional impetre moção de desconfiança nos primeiros 18 meses de governo. Uma vez expirada essa moratória e persistindo o desejo de retirar o governante, um novo Primeiro-Ministro é indicado pelo Parlamento sem a necessidade de eleições (a não ser que a moção de desconfiança se dê nos últimos 12 meses do mandato de 5 anos). Com exceção da legislatura de 2002-2007, moções de desconfiança são assaz corriqueiras na política do país desde sua independência.

Nas eleições de junho e julho de 2007, o Partido da Aliança Nacional ("National Alliance party") ganhou a maioria dos assentos no Parlamento (27 de um total de 109). Em agosto do mesmo ano, ao ser eleito novo Primeiro-Ministro de Papua Nova Guiné, Michael Somare, do partido vencedor, anunciou os nomes dos componentes do Gabinete Ministerial. Para manter-se no poder, Somare tem procurado formar um governo de coalizão, estabelecendo alianças de seu partido com inúmeras outras agremiações políticas.

Em julho de 2009, Somare esteve bem perto de sofrer uma moção de desconfiança, e só conseguiu evitá-la adiando a sessão do parlamento por mais de três meses, período durante o qual conseguiu negociar com os parlamentares e impedir a moção. Somare tem dado sinais que irá se afastar da política partidária, e está buscando um sucessor dentro de seu partido para as próximas eleições, em 2011.

O movimento separatista, em Bougainville, teve início, em 1989, com a revolta de nativos contra a operação de uma empresa mineradora de cobre e ouro. O conflito durou até 1997, quando começaram as primeiras negociações de reconciliação. Em agosto de 2001, foi assinado o Acordo de

Paz de Bougainville. No ano seguinte, Bougainville passou a ter mais autonomia frente às decisões do governo de Papua Nova Guiné, e um referendo acerca da independência ficou agendado dentro de um prazo de 10 a 15 anos. Em 2005, criou-se o primeiro Governo Autônomo de Bougainville, cujo presidente, Joseph Kabui, eleito diretamente, manteve-se no cargo até sua morte repentina em 8 de junho de 2008. Desde então, o presidente interino, John Tabinaman, tem procurado manter o controle sobre a região e garantir tranquila sucessão presidencial.

Política Externa

A política externa do governo de Papua Nova Guiné está voltada, primordialmente, para a região da Ásia-Pacífico. O País, além de ser observador nas reuniões do Fórum Regional da ASEAN e da ASEAN, é membro das Nações Unidas, da OMC, da “Commonwealth” e da APEC. Por ser o maior Estado insular, na região, exerce papel protagônico no Fórum das Ilhas do Pacífico. É, outrossim, membro central do bloco sub-regional “Melanesian Spearhead Group” (MSG).

Em função dos laços históricos e da proximidade geográfica, Papua Nova Guiné e Austrália possuem constantes e intensas relações. O continente australiano é o principal parceiro comercial e fornece, atualmente, mais de 80% da ajuda externa recebida por Papua Nova Guiné. Ademais, há diversos programas de cooperação entre os dois países, especialmente nas áreas de desenvolvimento e defesa. Contudo, apesar de não ser do interesse de nenhuma das partes um afastamento, Papua Nova Guiné tem buscado alternativas em suas relações internacionais para minimizar sua dependência da Austrália.

As relações com a Nova Zelândia, apesar de não serem tão intensas, abrangem um grande leque de assuntos, como consultas políticas e programas de cooperação nas áreas de defesa e desenvolvimento (especialmente em Bougainville). As visitas de alto nível entre os dois países são bastante regulares.

Na fronteira ocidental, com a Indonésia, Papua Nova Guiné enfrenta complicados movimentos separatistas.

A partir da intensificação das relações com a China, nos últimos anos, o governo do país tem recebido substanciais ajuda e investimento de Pequim. Um dos vice-premiers chineses, Li Keqiang, realizou uma visita oficial a PNG em novembro de 2009, reafirmando na ocasião a importância da relações sino-papuenses.

Economia, Comércio e Investimentos

Papua Nova Guiné possui uma economia nitidamente dual. O setor formal, gerador de poucos empregos, consiste, basicamente, na produção mineral, num pequeno setor industrial, no funcionalismo público e na prestação de serviços por bancos e empresas de construção civil e de transporte. A maior parte da população (cerca de 85%), no entanto, encontra-se no setor informal da economia, dedicando-se à agricultura de subsistência e à pesca para sobreviver. Apesar de o País possuir grandes reservas de gás natural, petróleo, ouro e cobre, a maioria dos papuas não é agraciada pelos benefícios das exportações dessas “commodities”. Por via de consequência, Papua Nova Guiné apresenta o pior Índice de Desenvolvimento Humano de todos os países do Pacífico.

Depois de longo período em retração, a economia papuense tem crescido desde 2003. Em decorrência dos altos preços atingidos pelas commodities nos últimos anos, Papua Nova Guiné obteve taxa de crescimento do PIB na ordem de 2-3% por três anos consecutivos. Em 2008, o incremento foi de 6,7%. Ademais, uma administração com responsabilidade fiscal gerou estabilidade macroeconômica, com inflação e taxa de juros baixas, moeda estável, superávit orçamentário e redução do altíssimo déficit público. A economia, contudo, continua vulnerável a choques externos, principalmente quando há queda significativa no preço das “commodities” de exportação. A recente crise financeira mundial afetou moderadamente o país. Analistas econômicos estimam que o crescimento papuense tenha caído para cerca de 4,0% em 2009. Contudo, o país adotou uma política fiscal anticíclica, e o resultado deve ser um retorno a um crescimento superior a 5% já em 2010. Por outro lado, há sérios gargalos, notadamente no setor de infra-estrutura.

A Austrália, além de ser o maior fornecedor de mercadorias importadas, é o principal mercado para os produtos de Papua Nova Guiné. Em 2008, cerca de 44,4% das exportações papuenses (constituídas, principalmente, por petróleo cru e ouro) tiveram, como destino, a Austrália, seguida por Japão (13,2%) e Filipinas (7,0%). No mesmo ano, 42% dos produtos importados por Papua Nova Guiné eram provenientes do continente australiano (mormente petróleo cru e materiais para construção civil), seguido por Estados Unidos (22,7%) e Cingapura (11,3%).

A presença de investimento australiano, em território papuense, é marcante no setor de extração de ouro, petróleo e gás natural. Empresas do setor alimentício, sediadas na Austrália, como Coca-Cola e Nestlé, também fornecem significativos aportes financeiros para Papua Nova Guiné.

Dados econômico-comerciais

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008 ⁽¹⁾	2009 ⁽¹⁾
População (em milhões habitantes) ⁽²⁾	6,1	6,3	6,4	6,6	6,7
Densidade demográfica (hab/Km ²)	13,2	13,6	13,8	14,3	14,5
PIB a preços correntes (US\$ bilhões) ⁽³⁾	4,9	5,5	6,2	8,0	8,5
Crescimento real do PIB (%) ⁽³⁾	3,9	2,3	7,2	6,7	4,0
Variação anual do índice de preços ao consumidor ⁽²⁾ (%)	4,7	-0,9	3,2	11,2	6,0
Reservas internacionais ⁽²⁾ (US\$ milhões)	749	1.427	2.087	1.987	2.470
Dívida externa total (US\$ bilhões)	2,3	2,4	2,2	2,4	2,2
Câmbio ⁽⁴⁾ (Kina / US\$)	3,10	3,03	2,84	2,88	2,70

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report March 2010.

(1) Estimativa EIU.

(2) 2008: dado real.

(3) 2007: estimativa EIU.

(4) 2008 e 2009: dados reais.

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2003	2004	2005 ⁽¹⁾
A. Balança comercial (líquido - fob)	1.013	1.096	1.753
Exportações	2.201	2.555	3.278
Importações	1.187	1.459	1.526
B. Serviços (líquido)	-635	-794	-865
Receita	233	203	302
Despesa	868	998	1.167
C. Renda (líquido)	-477	-436	-538
Receita	16	20	26
Despesa	493	456	565
D. Transferências unilaterais (líquido)	63	53	73
E. Transações correntes (A+B+C+D)	-35	-82	423
F. Conta de capitais (líquido)	0	0	0
G. Conta financeira (líquido)	-282	-42	-752
Investimentos diretos (líquido)	104	55	27
Portfólio (líquido)	-47	-104	27
Outros	-339	6	-806
H. Erros e Omissões	40	26	47
I. Saldo (E+F+G+H)	-277	-98	-282

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD February 2010.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.

(2) Janeiro-setembro.

(3) Última posição disponível em 16/03/2010.

Aviso nº 323 - C. Civil.

Em 24 de maio de 2010.

A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RUBEM ANTONIO CORREA BARBOSA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Vanuatu e no Estado Independente de Papua Nova Guiné, cumulativamente à sua indicação para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Comunidade da Austrália.

Atenciosamente,



ERENICE GUERRA
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 27/05/2010.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

OS: 12748/2010